



A ENTONAÇÃO VALORATIVA EM PERGUNTAS DE LEITURA A PARTIR DO GÊNERO TIRINHA

Eliane dos Santos ¹
Lyvia Mychelle Simplício Santos ²
Maria Geovana de Oliveira Gama ³
Jane Cleide dos Santos Bezerra ⁴

RESUMO

Este trabalho filia-se ao campo da Linguística Aplicada e tem como objetivo precípuo compreender como a entonação valorativa, enquanto conceito axiológico, coadjuva na produção de sentido para a construção de respostas às atividades de leitura propostas em livros didáticos de Português. Trata-se de resultados parciais da pesquisa realizada através do PIBIC/UNEAL-FAPEAL/2019, sob a responsabilidade do Grupo de Pesquisa Língua, Interação e Uso - Linterus, na qual busca-se refletir sobre o papel dos elementos axiológicos, discutidos pelo Círculo de Bakhtin, em especial, a entonação valorativa, por se defender que esse conhecimento contribui para a efetivação do ato de ler. Com o intuito de abordar a entonação em perguntas de leitura, foi utilizada uma atividade modelar inserida em um livro didático de Língua Portuguesa, alusivo ao PNLD/2020, do 6º ano do Ensino Fundamental, no município de Arapiraca (AL). Como base teórico-conceitual, esta pesquisa ancora-se nos estudos do Círculo de Bakhtin, especificamente, em Bakhtin (2003[1979]; Volóchinov (2017[1929]; 2019[1926]) e em interlocutores como Sobral (2009), Menegassi e Cavalcanti (2020); Bezerra; Paixão e Menegassi (2019) e Bezerra (2020). Como resultado deste estudo, aponta-se que a entonação valorativa, junto aos demais conceitos axiológicos, está presente no livro didático, na atualidade, de forma explícita e implícita e que o reconhecimento de sua manifestação contribui para a produção de sentidos na leitura.

Palavras-chave: Entonação valorativa, Livro Didático de Português, Gênero Tirinha, Atividades de Leitura.

INTRODUÇÃO

Os conceitos axiológicos discutidos no Círculo de Bakhtin têm sido foco de inúmeras pesquisas, fundamentadas em pressupostos teórico-metodológico da concepção dialógica de linguagem e, por conseguinte, têm colaborado significativamente para as pesquisas da Linguística Aplicada e para os estudos discursivos a despeito da leitura e produção textual escrita. Ancorado nessa perspectiva, o Grupo de Pesquisa Língua, Interação e Uso-Linterus, da

¹ Graduanda do Curso de Letras – Português/Francês da Universidade Estadual de Alagoas - AL, nemezioeliane812@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Letras - Português da Universidade Estadual de Alagoas - AL, mysimplicio@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual de Alagoas - AL, geovanaoliveiraa27@gmail.com;

⁴ Doutora pelo Curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá, professora adjunta da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), agprofjane@hotmail.com.



Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) desenvolveu uma pesquisa em livros didáticos de Português adotados no município de Arapiraca (AL), alusivos ao PNLD/2020. Trata-se de um estudo realizado a partir do PIBIC/UNEAL-FAPEAL/2019. No percurso da pesquisa fez-se uma reflexão acerca dos conceitos axiológicos, o extraverbal, os julgamentos de valor e a entonação, com ênfase maior a esta última e a sua manifestação nos enunciados. Para tanto, o estudo levou em conta que o Círculo de Bakhtin reputa a interação como sendo a própria concepção de linguagem, na verdade, trata-a como “a realidade efetiva da linguagem [...]” (VOLÓCHINOV, 2017[1929/1930], p. 218-219). Esse posicionamento assumido nesta pesquisa permitiu também que fosse assumida a interação verbal enquanto elemento nuclear das relações intersubjetivas, quer dizer, considerou-se que a linguagem tem seus sentidos instituídos a partir das situações reais nas quais se manifesta (SOBRAL, 2009).

Desse modo, tomou-se como perspectiva de pesquisa, os estudos dialógicos da linguagem com base na afirmativa de Bakhtin (2003[1979], p. 403) de que o enunciado é pleno de “tonalidades dialógicas, e, sem levá-las em conta, é impossível entender até o fim o estilo de um enunciado”. Assumir essa perspectiva, permitiu eleger a entonação como conceito central do estudo, sem desconsiderar os demais conceitos axiológicos, visto que, de acordo com o Círculo de Bakhtin, ela é apinhada de valor e também é por meio dela que o valor se manifesta, isto é, a entonação exterioriza o elemento axiológico da linguagem. O sujeito leitor ao reconhecer sua manifestação, compreende o discurso em sua plenitude. Dito de outro modo, este estudo buscou mostrar que a entonação valorativa contribui para o desenvolvimento e para a autonomia do aluno, por isso é importante que seja considerada em sala de aula.

Necessariamente, por isso, este trabalho toma o enunciado escrito sob a forma de perguntas de leitura construídas em torno do gênero tirinha e apresentado no Livro Didático de Português (LDP), com o objetivo de compreender como a entonação valorativa, enquanto elemento axiológico, coadjuva na construção de sentidos na leitura proposta no contexto escolar. Para este artigo, são analisadas perguntas de leitura construídas a partir do gênero especificado em um livro didático do 6º ano do ensino fundamental II. Ressalte-se que esta análise, enquanto resultado parcial da pesquisa PIBIC/UNEAL-FAPEAL/2019, foi realizada com o livro ainda em processo de escolha, porque apesar de já ter sido naquele momento, autorizada pelo município, a compra das coleções escolhidas pelo professor, o livro somente foi disponibilizado para o uso em sala de aula, no ano letivo de 2020. A coleção utilizada neste instrumento tem como título: “Português: Conexão e uso – 6º ano”, das autoras: Dileta Delmanto, Laiz B. de Carvalho, alusivo ao PNLD/2020, da editora Saraiva, lançado no ano de



2018. Logo de início, foi feito um levantamento do quantitativo do gênero tirinha na coleção, cujas perguntas admitiam a manifestação do conceito axiológico de entonação valorativa.

Para análise e exauribilidade do objeto, o aporte teórico escolhido, como exposto anteriormente, foi composto pelas obras do próprio Círculo, especialmente, Bakhtin (2003[1979]), Volóchinov, (2017[1929]; 2019[1926]) e de alguns interlocutores, pesquisadores inseridos na perspectiva dialógica da linguagem, a exemplo de Sobral (2009), Menegassi; Cavalacanti (2020), Bezerra; Paixão e Menegassi (2019) e Bezerra (2020). Os resultados obtidos apontam que os conceitos axiológicos, sobretudo, a entonação valorativa se manifesta nas atividades de leitura, no livro didático de português, sob as formas textuais e discursivas e o seu reconhecimento contribui com o desenvolvimento de habilidades e da autonomia leitora. Os conceitos axiológicos discutidos no Círculo de Bakhtin têm sido foco de inúmeras pesquisas, fundamentadas em pressupostos teórico-metodológico da concepção dialógica de linguagem e, por consequência, têm colaborado significativamente para as pesquisas da Linguística Aplicada e para os estudos discursivos a despeito da leitura e produção textual escrita. Ancorado nessa perspectiva, o Grupo de Pesquisa Língua, Interação e Uso-Linterus, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) desenvolveu uma pesquisa em livros didáticos de Português adotados no município de Arapiraca (AL), alusivos ao PNLD/2020. Trata-se de um estudo realizado a partir do PIBIC/UNEAL-FAPEAL/2019. No percurso da pesquisa fez-se uma reflexão acerca dos conceitos axiológicos discutidos pelo Círculo de Bakhtin: o extraverbal, o julgamento de valor e a entonação, com ênfase maior a esta última e a sua manifestação nos enunciados. Para tanto, o estudo levou em conta que o Círculo de Bakhtin reputa a interação como sendo a própria concepção de linguagem, na verdade, trata-a como “a realidade efetiva da linguagem [...]” (VOLÓCHINOV, 2017[1929/1930], p. 218-219). Esse posicionamento, ao ser admitido nesta pesquisa permitiu também que fosse assumida a interação verbal enquanto elemento nuclear das relações intersubjetivas, quer dizer, considerou-se que a linguagem tem seus sentidos instituídos a partir das situações reais nas quais se manifesta (SOBRAL, 2009).

Desse modo, tomou-se como perspectiva de pesquisa, os estudos dialógicos da linguagem com base na afirmativa de Bakhtin (2003[1979], p. 403) de que o enunciado é pleno de “tonalidades dialógicas, e, sem levá-las em conta, é impossível entender até o fim o estilo de um enunciado”. Assumir essa perspectiva, permitiu eleger a entonação como conceito central do estudo, sem desconsiderar os demais conceitos axiológicos, visto que, de acordo com o Círculo de Bakhtin, ela é apinhada de valor e também é por meio dela que o valor se manifesta, isto é, a entonação exterioriza o elemento axiológico da linguagem. O sujeito leitor ao



reconhecer sua manifestação, compreende o discurso em sua plenitude. Dito de outro modo, este estudo buscou mostrar que a entonação valorativa contribui para o desenvolvimento e para a autonomia do aluno, por isso é imprescindível que seja considerada em sala de aula.

Necessariamente, por isso, este trabalho toma o enunciado escrito sob a forma de perguntas de leitura construídas em torno do gênero tirinha e apresentado no Livro Didático de Português (LDP), com o objetivo de compreender como a entonação valorativa, enquanto elemento axiológico, coadjuva na construção de sentidos na leitura proposta no contexto escolar. Para este artigo, é analisado um dos itens de seis perguntas de leitura construídas a partir do gênero tirinha em um livro didático do 6º ano do ensino fundamental II. Ressalte-se que esta análise, enquanto resultado parcial da pesquisa PIBIC/UNEAL-FAPEAL/2019, foi realizada em livros ainda em processo de escolha, porque apesar de já ter sido naquele momento, autorizada pelo município, a compra das coleções escolhidas pelo professor, os livros somente foram disponibilizado para uso em sala de aula, no ano letivo de 2020. A coleção utilizada neste instrumento tem como título: “Português: Conexão e uso – 6º ano”, das autoras: Dileta Delmanto, Laiz B. de Carvalho, alusivo ao PNL D/2020, da editora Saraiva, publicado no ano de 2018. Logo de início da pesquisa, foi feito um levantamento do quantitativo do gênero tirinha na coleção, cujas perguntas admitiam a manifestação do conceito axiológico de entonação valorativa.

Para análise e exauribilidade do objeto, o aporte teórico escolhido, como exposto anteriormente, foi composto pelas obras do próprio Círculo, especialmente, Bakhtin (2003[1979]), Volóchinov, (2017[1929]; 2019[1926]) e de alguns interlocutores, pesquisadores inseridos na perspectiva dialógica da linguagem, a exemplo de Sobral (2009), Menegassi; Cavalacanti (2020), Bezerra; Paixão e Menegassi (2019) e Bezerra (2020). Os resultados obtidos apontam que os conceitos axiológicos, sobretudo, a entonação valorativa se manifesta nas atividades de leitura, no livro didático de português, sob as formas textuais e discursivas e o seu reconhecimento contribui com o desenvolvimento de habilidades e da autonomia leitora.

METODOLOGIA

Mais uma vez ressaltamos que este estudo traz resultados parciais da pesquisa PIBIC/UNEAL-FAPEAL/2019, sob a responsabilidade do Grupo de Pesquisa Língua, Interação e Uso – Linterus. Como destaca Bakhtin (2003[1979], p. 308), “só o texto pode ser ponto de partida” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 308), já que no contexto escolar, os textos de



diversos gêneros requerem compreensão e interpretação, inclusive, para serem produzidos, ou seja, o texto é o lugar da interação, porque os sentidos produzidos pelos interlocutores emergem dele e a partir dele. Isso considerado, leva o estudo a pautar-se na perspectiva dialógica da linguagem, a partir do arcabouço teórico do Círculo de Bakhtin. Assim, optou-se pela uma abordagem de cunho qualitativo-interpretativista, na qual é utilizada o texto como material de estudo, a fim de ter suporte para novas descobertas (FLICK, 2009).

Além disso, o livro didático foi tido na condição de documento, isto é, como fonte de dados, logo, o estudo revestiu-se também da pesquisa documental, já que a pesquisa documental é “[...] o exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares” (GODOY, 1995, p. 21). A pesquisa documental diz respeito a todo documento construído pelo homem e que traz em si, o indício de sua ação, o que se aplica ao livro didático, porque trata-se de um registro escrito que se constitui em um produto social, logo, sua leitura e seu estudo permitem a recuperação da memória social. Como *locus*, foi eleito “Português: Conexão e uso – 6º ano”, das autoras: Dileta Delmanto, Laiz B. de Carvalho, alusivo ao PNLD/2020, da editora Saraiva, publicado no ano de 2018 e como *corpus* para este artigo foi escolhido um dos itens de perguntas de propostas para a compreensão do texto.

Em relação aos procedimentos metodológicos, optou-se pelos seguintes passos: a) levantamento do gênero tirinha no livro didático, cujo quantitativo totalizou um número de quarenta e quatro tirinhas, dado obtido após contagem do gênero; b) separação das tirinhas que admitiam a manifestação da entonação valorativa. Das quarenta e quatro tirinhas, vinte atividades vislumbravam essa perspectiva e, c) escolha da atividade em que mais é evidenciada a entonação valorativa. Em torno da tirinha que serve como texto-base para a pesquisa foram elaboradas seis questões, enumeradas de a) a f). Aqui, analisou-se como exercício modelar, apenas o item a). Dois motivos se constituem cruciais para justificar a escolha do livro didático como *locus* do estudo. A primeira é que ele se apresenta com um instrumento bastante significativo no processo de ensino e de aprendizagem. A segunda, é a compreensão de que o aluno está em fase de transição, porque é justamente o primeiro ano do novo ciclo, logo, encontra-se imerso no processo de desenvolvimento e de consubstanciação da leitura.

REFERENCIAL TEÓRICO



O ponto de partida para a reflexão teórica deste estudo tem sua ancoragem inicial em Volóchinov (2019), ao afirmar que o discurso verbal não é autossuficiente, uma vez que este surge a partir da situação extraverbal e mantém com esta situação uma ligação firme. O enunciado é complementado pela vida, caso seja afastado dela perderá o seu significado. A partir disso, observa-se que o enunciado, enquanto um todo pleno de significação, é constituído por duas partes: a parte verbalmente realizada (ou atualizada) e a subentendida. A primeira parte é composta por elementos verbais e visuais, já a segunda é composta pelo extraverbal, ou seja, pelo o que está fora da parte verbal, pelo o que não é exposto explicitamente no enunciado. Para Menegassi e Cavalcanti (2020, p. 103), “o extraverbal está integrado ao enunciado, favorecendo a interação comunicativa entre os interlocutores.”

Conforme Volóchinov (2019[1926], p. 118-119), o contexto extraverbal é constituído por três elementos: 1) “O horizonte espacial comum dos falantes”, aquilo que é “visto por ambos”, ou seja, o conjunto de conhecimentos e informações que os interlocutores compartilham; 2) “O conhecimento e a compreensão da situação comum aos dois”, é o “conhecido por ambos” interlocutores, o que possibilita uma compreensão mútua para que exista a interação; 3) “A avaliação da situação” o que é “avaliado em concordância” pelos falantes, em virtude dos dois aspectos anteriores. Esses elementos são essenciais para o entendimento de um enunciado, transformando os participantes da situação em “coparticipantes” que conhecem, compreendem e avaliam o contexto da mesma forma para que ocorra a interação.

É desse lugar que a palavra é reposicionada pelo Círculo, porquanto, “se uma palavra isolada é pronunciada com entonação expressiva, já não é uma palavra mas um enunciado acabado expresso por uma palavra” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 290). O falante não tira sua expressão dos recursos linguísticos inseridos no sistema da língua. Como a palavra é carregada de valorização, ela traz consigo o extraverbal do enunciado, em outros termos, ela está unida aos episódios da vida de forma que se torna inseparável dela e o elo que promove essa ligação é justamente a entonação. Na prática, a entonação exerce a função de unir a parte verbal da expressão ao extraverbal, ou seja, ela é socialmente ativa por natureza (VOLÓCHINOV, 2019[1926]). Ora, se entonação no dicionário significa “[...] modulação na voz de quem fala ou recita, inflexão, entonação.” (FERREIRA, 2011, p. 353), para o Círculo de Bakhtin ela vai mais adiante, sendo composta além desses fatores pelo social, o que possibilita uma única expressão refletir e refratar mais de um enunciado, a depender do contexto de inserção dela.



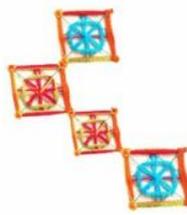
É a expressividade que confere a existência efetiva do signo, ou seja, a vida é dada à palavra na e pela carga de expressividade que recebe nas diversas situações de interação em que se manifesta. A expressividade estabelece um elo entre o enunciado e a situação pragmática de sua ocorrência. Essa expressividade não pode ser analisada tão somente pelas escolhas dos elementos linguísticos, mas, acima de tudo, pelos elementos extraverbiais, entre eles, a entonação (BEZERRA, 2020, p. 51).

A entonação, assim posta, tem grande relevância na relação da palavra dita com o extraverbal, é através dela que a palavra perpassa os limites do verbal e constitui sua real valoração, por isso, a entonação cumpre o papel de auxiliar na produção de sentidos. A partir dessas reflexões, é possível destacar que “a entonação estabelece uma relação estreita da palavra com o contexto extraverbal: é como se a entonação viva levasse a palavra para fora dos seus limites verbais” (Volóchinov, 2019[1926], p. 123). Ainda em consonância com Volóchinov (2019[1926]), a entonação atua na fronteira do verbal com o extraverbal, é a partir dela que a palavra estabelece sua relação direta com a vida. É também através dela que o falante instaura uma relação com seu ouvinte. Ela age baseada no coro de apoio firmado em um grupo social (VOLÓCHINOV, 2019[1926]). É justamente para manifestar no enunciado, as avaliações sociais constituídas por determinado grupo social, que a

entonação assume o papel de elo que une o discurso verbal ao contexto pragmático “manifestando o aspecto expressivo próprio das ações humanas. Aspecto que a oração enquanto unidade da língua não dá conta de dizer sozinha, dado que os sentidos são construídos entre o que está expresso e o implícito (BEZERRA; PAIXÃO; MENEGASSI, 2019, p. 23)

Fica evidente nessas discussões que o julgamento de valor e a entoação necessitam correlacionar-se com o contexto pragmático imediato da interação verbal. Eles não podem ser desligados do momento discursivo, se forem separados da história, da ideologia, da cultura produzida pelo grupo que o legitimou, o enunciado pode não ter seu sentido efetivado. Assim, se a compreensão da valoração se dá pela via da entonação, então, é por ela que o participante do evento discursivo se posiciona e se enceta ativamente no meio social. E para compreendermos como o conceito de entonação tem sido apresentado no livro didático de Português, apresentamos, a seguir, a análise modelar de uma pergunta de leitura construída em torno do gênero tirinha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Após as reflexões tecidas em torno dos conceitos axiológicos oriundos dos estudos do Círculo de Bakhtin, em especial, a entonação valorativa, aqui configurada enquanto um dos elementos que contribui para a efetivação de sentidos no processo de interação, selecionou-se, na coleção “Conexão e uso – 6º ano”, das autoras Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, referente ao PNLD 2020, da Editora Saraiva o ano de 2018”, uma atividade que compõe a seção intitulada “Reflexão sobre a língua”. A atividade faz parte da Unidade 1, do livro didático aludido, cuja temática geral é intitulada “Da vida à ficção” e tem como propósito levar o aluno a construir conceitos sobre linguagem e língua. Para tanto, apresenta uma proposta de atividade que se inicia com a seguinte pergunta: “Você já reparou como a todo momento estamos interagindo com as pessoas utilizando as mais variadas formas de comunicação pela fala, pela escrita, por gestos e expressões faciais ou corporais, imagens, recursos específicos da linguagem digital?” (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 30). Na sequência, orienta que a atividade seja feita em dupla e solicita que os discentes, ao responderem as perguntas de leitura construídas em torno da tirinha, reflitam sobre o questionamento feito anteriormente. Segue a proposta de atividade em análise, composta por sete questionamentos, precedidos pelo seguinte comando: “1. leia esta tira.”

FIGURA 1: TIRINHA DE SURIÁ



Fonte: DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz. **Conexão e Uso: Língua Portuguesa – 6º ano**. 1. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. 30 p

- a) O que expressa o rosto da personagem Suriá nos quadrinhos?
(DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 30)

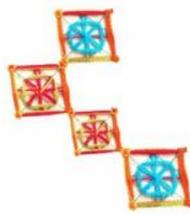
Antes mesmo de adentrar na atividade propriamente dita, foi observado que anterior ao enunciado da questão, o livro didático ao fazer um breve comentário sobre língua e linguagem para afirmar que existem várias formas de comunicação como a fala, a escrita, os gestos e as expressões faciais e corporais. Depois pede para que os alunos reflitam sobre essas formas de linguagem. Essa breve explanação orienta o aluno a considerar e tentar entender que a



linguagem, mesmo no livro didático, para ser efetivada precisa ir além do que está escrito, em outras palavras, há necessidade de se considerar o extraverbal. Ao se levar em consideração a leitura global da tirinha, pode-se dizer que nela é retratada a história de uma menina que está triste porque todos os seus amigos viajaram. Precisamente por isso, sente a necessidade de fazer uma nova amizade. Nessa lógica, o item “a” da questão em tela, inquire sobre a expressão facial da personagem, nos seguintes termos: “o que expressa o rosto da personagem Suriá nos quadrinhos?”. Para que se consiga produzir sentidos e, assim, responder à proposta de atividade, é necessário analisar as expressões da personagem no decorrer dos quadrinhos a partir de uma leitura dialógica da tirinha, a buscar a integralidade na compreensão do discurso efetivado no gênero.

No primeiro quadrinho, Suriá está sentada com as pernas flexionadas, encolhidas; a mão esquerda da garota está no queixo, enquanto a mão direita encontra-se apoiada no chão. Seu rosto apresenta-se com uma feição desolada expressa pelo olhar fixo no horizonte, ou seja, um olhar fincado no nada. O formato da boca é desenhado por uma linha reta, a suprimir qualquer possibilidade de sorriso. Esses traços ao construírem a expressão da personagem principal da tirinha, se constituem em recursos que agem como marcas entonacionais de tristeza e de insatisfação, inclusive, a parte verbal corrobora com esse sentimento: “Todos os meus amigos viajaram...”. Já em relação à postura corporal, a menina está encostada em um canto da parede do muro, o que fortalece a entonação de desolamento e, conseqüentemente, de tristeza. No segundo quadrinho, os olhos da garota estão desenhados em um formato mais arredondado, fato que confere expressividade no olhar. Já a boca está sutilmente arqueada para cima, a demonstrar um leve sorriso e, por fim, o dedo indicador da mão direita encontra-se erguido para o alto. Esses elementos ao serem manifestados por um determinado sujeito em uma situação concreta, na vida real, geralmente evidenciam o surgimento de uma ideia por parte do enunciador. Na verdade, a soma desses elementos entona uma situação que demonstra que a menina está confiante na ideia que acabou de conceber em sua mente. Por isso, expressa verbalmente essa confiança ao proferir o seguinte enunciado: “Vou fazer uma nova amizade!”.

Vale ressaltar que o sinal de pontuação denominado exclamação (!), se constitui em uma marca que manifesta, entre outras coisas, admiração, inclusive, orienta a forma sonora da pronúncia, isso do ponto vista do tom emitido no momento da articulação da palavra. A esse despeito, alguns dicionaristas defendem que tais entonações formam uma linha melódica na frase, por isso são entendidas como variações relacionadas ao “tom laríngeo que não incidem sobre um fonema ou uma sílaba, mas sobre uma seqüência mais longa (palavra, seqüência de



palavras). [...] as mais simples, são reconhecidas pela gramática: a interrogação (frase interrogativa), a cólera, a alegria (frase exclamativa), etc. (DUBBOIS, et al., 1973[2002], p. 217). Ora, com esse posicionamento verbalizado, pode-se inferir que a aparente tristeza revelada no quadrinho anterior era pelo fato de todos os seus amigos terem viajado.

No quarto e último quadrinho, a garota está em pé com um dos pés levantados, os braços estão alongados em direção ao desenho de uma menina feito por ela própria na parede. A cabeça da personagem Suriá está inclinada para cima, os olhos denotam bastante expressividade, posto que a bolinha preta usada para o desenho do contorno dos olhos está bem nítida. Sua boca está visivelmente curvada para cima e aberta, o que indica um sorriso. Esses elementos amalgamados entonam na expressão facial da garota, o estado de felicidade, possivelmente, pelo fato de que a ideia concebida por ela, foi concretizada, ainda que na forma de desenho da nova amizade. A conjunção dos elementos não verbais aos elementos verbais, presentes na fala da garota nos balões, expressam, no decorrer dos quadrinhos, uma mudança de humor que se constitui na possível resposta a ser dada pelo aluno. Esse reconhecimento das sensações e sentimentos, atende, por certo, à proposta dos autores do livro didático em relação à proposta de atividade, conforme apontam as autoras na obra, sugerindo como respostas: a) no primeiro quadrinho: tristeza e desconsolo; b) no segundo quadrinho: otimismo e disposição; c) no quarto quadrinho: alegria (DELMANTO; CARVALHO, 2018).

A partir desse entendimento, pode-se trabalhar em sala de aula, a perspectiva dialógica da linguagem no tratamento com a leitura, porque a assimilação desses sentimentos se dá pela compreensão do conceito valorativo impresso na vivência concreta de cada sentimento. Um dos pontos de partida pode ser justamente as palavras presentes no dicionário para que o aluno alcance o que Stella (2008, p.170) chama de interiorização, que é considerada por ele a segunda propriedade da palavra. Para o estudioso, “a palavra constitui o único meio de contato entre o conteúdo interior do sujeito (a consciência) constituído por palavras, e o mundo exterior, construído por palavras”. Com esse posicionamento, o aluno é levado a fazer um confronto entre o exterior o interior, ou seja, entre o que o dicionário apresenta e o que ele já sabe acerca dessa palavra. Esse embate permite que ele compreenda melhor seu uso. A palavra tristeza, por exemplo, é definida como “aspecto revelador de mágoa ou aflição” (FERREIRA, 2011), já confiança é indicada como “esperança firme” (FERREIRA, 2011) e felicidade é definida como “qualidade ou estado de feliz, ventura, contentamento” (FERREIRA, 2011). Para que o aluno responda a questão ele precisa reportar-se a elementos que estão presentes no seu cotidiano, a partir desses fatores trabalhados ele pode entender que o primeiro quadrinho expressa tristeza,



o segundo, confiança e no quarto e último, felicidade. De acordo com o Círculo, a entonação é responsabilizada em designar um vínculo entre a palavra-discurso e os enfoques constitutivos das práticas e ações humanas, já que a ela é atribuído o papel de auxiliar na produção dos sentidos. É o que notamos a partir do que cita a questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo partiu do princípio de que os sentidos se estabelecem a partir da interação, porque a palavra enquanto signo ideológico é apinhada de valoração, esta, por sua vez, é socialmente compartilhada (VOLÓCHINOV, 2019[1930]). Em extensão a essa discussão, outros pesquisadores da Linguística Aplicada, a exemplo de Menegassi e Cavalcanti (2020, p. 100), discutem que de acordo com Volóchinov e Bakhtin (2017[1929]), “o enunciado é a unidade dessa comunicação discursiva, um elo no processo comunicativo, sendo irrepitível, pois seu contexto e sua razão de ser diferem dos de qualquer outro enunciado, mesmo sendo verbalmente idênticos”, o que permitiu a este estudo suscitar reflexões sobre a valoração e mostrar que ela está presente no livro didático de forma explícita ou implícita.

No que se refere à parte percebida ou realizada em discursos, analisada na pergunta de leitura, chegou-se à compreensão de que é justamente a entonação, um dos elementos que manifesta o valor, a partir de situações verbais, marcas linguísticas e até mesmo visuais a que os autores denominam de verbo-visual. Em relação a parte presumida, considerou-se que o extraverbal, como componente do enunciado, é suscitado somente nas interações sociais, históricas e discursivas em que os indivíduos convivem. Essa consideração por não estar explicitamente demarcada na materialidade analisada, foi manifesta na e pela entonação. Esta análise evidenciou que a entonação enquanto um elemento axiológico está presente no livro didático, explícita e implicitamente e que age como coadjuvante na produção de sentidos. É, justamente, esse reconhecimento, um dos elementos que garante a efetivação do enunciado porque para a compreensão do valor na linguagem, é necessário também considerar os subtendidos, ou seja, o extraverbal do discurso. Nisto, consiste o caráter de irrepitibilidade do enunciado, já que “esse caráter unívoco e irrepitível se dá justamente por sua característica axiológica, valorativa, que o sempre acompanha, manifestando-se polissemicamente em função da situação comunicativa em que o enunciado ocorre” (MENEGASSI; CAVALCANTI (2020, p. 100)). Por fim, este estudo aponta que essa consideração é marcada por um posicionamento responsivo-valorativo a ser desenvolvido no aluno-leitor e, nesse movimento, a entonação



axiológica é reputada como um dos elementos responsáveis pelo compartilhamento do valor no processo de interação verbal e, por conseguinte, com a efetivação do sentido do dizer que garante a construção da resposta do sujeito aprendiz. Daí a importância de considerá-la em contexto de ensino, sobretudo, a partir do livro didático de Português.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. V. Estética da criação verbal. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: **Martins Fontes**, 2003.

BEZERRA, J. C dos. S.; PAIXÃO, S. V da.; MENEGASSI, R. J. A entonação valorativa em atividades de livro didático de português do ensino fundamental. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 8, n. 3, p. 22-41, set./dez. 2019.

_____. **A entonação valorativa em livros didáticos de português dos anos finais do ensino fundamental**. 2020. 226f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, 2020.

DELMANTO, D.; CARVALHO, L. Conexão e Uso: Língua Portuguesa – 6º ano. 1. Ed. São Paulo: **Editora Saraiva**, 2018.

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio Júnior**: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2011.

FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: **Artmed**, 2009.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun, 1995.

MENEGASSI, R.; CAVALCANTI, R. S. M. Conceitos axiológicos do dialogismo em propaganda impressa. In: FUZA, A. F.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. (Orgs.). Interação e escrita no ensino de língua. Campinas: **Pontes Editores**, 2020.

STELLA, P. R. Palavra. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. 4. ed. São Paulo: **Contexto**, 2008. p. 177-190.

SOBRAL, A. Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas: **Mercado de Letras**, 2009.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de: GRILLO, S.; AMÉRICO, E.V. São Paulo: **Editora 34**, 2017[1929/1930].

_____. A palavra na vida e a palavra na poesia: para uma poética sociológica. In: GRILLO, S.; AMÉRICO, E. V. (Org.). A palavra na vida e a palavra na poesia: *ensaios, artigos, resenhas e poemas*. São Paulo: **Editora 34**, 2019[1926].